



Causos de Mozart

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA:

Reitora

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ

Vice-Reitora

BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES:

Diretor

JOSÉ DAVID CAMPOS FERNANDES

Vice-Diretor

ULISSES SILVA

Chefe do Departamento de Música (DEMUS)

CARLOS ANÍSIO

Chefe do Departamento de Educação Musical (DEM)

CARLA SANTOS

Chefe do Departamento de Artes Cênicas (DAC)

ADRIANA FERNANDES

LAMUSI:

Coordenador Executivo

HELINHO MEDEIROS

Secretaria Executiva

AGAMENON SARINHO

Apoio Técnico

ISAÍAS LUCAS

Estagiários

BRUNA PONTIERI
EMANUEL ROLIM
EWERTON FIDELIS
JADSON OLIVEIRA

OSUFPB:

Coordenadora

IRIS VIEIRA

Regente Titular

THIAGO SANTOS

Secretária

POLLYANA FERNANDES

Divulgação

ADEILDO VIEIRA

Estagiários

ISA VIVIANE
FLÁVIO JOSÉ

Bolsistas

PRAPE/OSUFPB:

AMANDA AMÉLIA DOS REIS, DAMIÃO JACKSON DANTAS, ESTÊVÃO GOMES, GABRIEL SILVA,
GILVANDRO NETO P. DO NASCIMENTO, RENATO GOMES, TALLES IAN.



A
OSUFPB
apresenta

Causos de Mozart

Espectáculo lírico-teatral em 1 ato

Concepção, direção musical e regência: **Thiago Santos**

Texto e preparação vocal: **Vianey Santos**

Direção cênica: **Everaldo Vasconcelos**

ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFPB:

com

Joziel Santos como *Mozart*
Alline Fernandes como *Dona Elvira e Dorabella*
Giovanna Maropo como *Susanna e Fiordiligi*
Gleyce Vieira como *Despina*
Luiz Kleber Queiroz como *Leporello e Don Alfonso*
Marconi Brasiliano como *Don Giovanni, Figaro e Guglielmo*
Thiago Wesley como *Ferrando*

Teatro Santa Roza
27 de novembro de 2018 | 20H

Sala de Concertos Rade Gundis Feitosa
29 de novembro de 2018 | 20H

Flautas

Renan Rezende
Damião Jackson Dantas

Oboés

Ravi Shankar Viana
Danrley Lima

Clarinetes

Eduardo Lima
Gilvandro Neto

Fagotes

Heleno Feitosa
Cayo de Araújo

Trompas

Fabiano Silva
Antônio Netto

Trompetes

Estêvão Gomes
Renato Gomes

Tímpanos

Lucas Jamal

Primeiros violinos

Rodrigo Eloy (spalla)
Marcelo Vasconcelos
Raquel Avellar
Caio Freire
Flávia Castro
Marx Rodrigues

Segundos violinos

Renata Simões
Deyse Firmino
Juliana Couto
Fernanda Acioli
Emmanuel de Carvalho

Violas

Mariana Rodrigues
Anne Katarinne Leite
Sóstenes Lopes
Luiz Carlos Junior
Gabriel Silva

Violoncelos

Tom Drummond
Andrêyna Dinoá
Lucas Almeida
Isadora Câmara
Amabda Reis

Contrabaixos

Victor Mesquita
Daniel Pina

Baixo Contínuo

Daniel Seixas

OSUFPB

“Causos” de Mozart Por Thiago Santos

A **Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Paraíba** estreou em 06 de abril de 2013, sob a regência do maestro Gustavo de Paco e, entre 2014 e 2015, teve como primeiro regente titular o maestro Marcos Arakaki. Ligada ao Laboratório de Música Aplicada do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da UFPB, a orquestra tem como sede a Sala Radegundis Feitosa e ainda se apresenta com frequência em diversos espaços de João Pessoa.

Sendo um dos principais conjuntos musicais estáveis da UFPB, a OSUFPB é formada por músicos técnicos-administrativos, professores colaboradores e alunos bolsistas. Em sua essencial ligação ao ambiente acadêmico, a OSUFPB atua em parceria com os Departamentos de Música e de Educação Musical da UFPB através de diversos projetos e eventos.

Desde sua criação, a OSUFPB passa por contínuo processo de expansão e desenvolvimento técnico e artístico, sendo hoje uma das mais ativas orquestras profissionais do Nordeste. Seu projeto artístico atual compreende temporadas com mais de 20 concertos anuais, contando sempre com participações de solistas e regentes convidados de várias partes do Brasil além de alguns nomes do cenário internacional. Em 2017, a OSUFPB realizou importante turnê pelo Nordeste com concertos no Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão.

A OSUFPB tem se destacado tanto na difusão do repertório tradicional quanto na performance de novas obras. Em seu compromisso com a música brasileira, especialmente a paraibana, tem colaborado com renomados compositores da atualidade, sendo responsável por inúmeras estreias mundiais de obras. Com público sempre crescente, a orquestra desfruta de grande interesse também nas redes sociais através de seus conteúdos de formação de plateia, constantemente veiculados. Desde 2017, a OSUFPB tem direção artística e regência do maestro Thiago Santos.

Numa combinação entre música e teatro, a ópera surgiu na Itália em finais do século XVI e logo tornou-se uma das principais formas de entretenimento musical da Europa. No período barroco, por exemplo, teatros foram sendo aprimorados e enriquecidos tanto em arquitetura quanto em maquinário por causa da “cultura” da ópera. E para suprir as demandas de cada sociedade em cada era, inúmeros compositores transitaram pelo gênero lírico. Dentre eles, um dos principais de todos os tempos: Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791).

Das 22 óperas que Mozart escreveu, três compostas já no final de sua vida se destacam. Tratam-se de *Le nozze di Figaro*, *Don Giovanni* e *Così fan tutte*, todas com libreto de Lorenzo Da Ponte, poeta nascido em Veneza que se tornou um dos mais famosos libretistas de seu tempo. Assim, a fim de experimentarmos um pouco de cada uma dessas obras de arte, idealizamos um espetáculo em que o próprio Mozart nos introduz no mundo de suas óperas através de cenas icônicas de cada uma delas.

Hoje, mais de dois séculos depois que Mozart escreveu sua última ópera (*A flauta mágica*), os assuntos tratados nos libretos são ainda atuais. As histórias narram amores, intrigas, mentiras, infidelidades, guerras, tragédias, alegrias. Porquanto “a arte imita a vida”, o que se vê nessas cenas de Mozart e Da Ponte são reflexos genuínos de sentimentos humanos. Na verdade, esses causos bem poderiam ter acontecido aqui, um dia desses e com qualquer um de nós.

Ao ouvir sua narrativa, somos convidados a mergulhar na imaginação do compositor e ver concretamente o desenrolar de cada caso que ele conta. Esta é a magia da ópera. Cena e música, gesto e som. Tudo nos transporta para dentro das histórias. Esperamos que, como nós, vocês também se encantem com esses causos de Mozart.

Resumo das Óperas

Por Vianey Santos

Don Giovanni, K. 527

Ópera em dois atos

Estreia: Praga, 29 de outubro de 1787

Na casa de Dona Anna está Don Giovanni mascarado, tentando seduzi-la. O Comendador, pai de Dona Anna, aparece para socorrer-la e num duelo é morto por Don Giovanni de força traiçoeira. Dona Anna faz seu noivo, Don Otávio, jurar vingança pela morte do Comendador.

Don Giovanni e Leporello, seu servo, estão na rua quando surge uma mulher furiosa, reclamando sobre o marido que a abandonou. Don Giovanni determina-se a ir "consolá-la", mas ao acercar-se descobre que é Dona Elvira, a esposa que ele abandonou. Depois de trocarem acusações, ele escapa dali e deixa a Leporello a tarefa de acalmá-la. Porém Leporello tem o cruel trabalho de mostrar a Dona Elvira um catálogo com a lista das conquistas de Don Giovanni. Numa aldeia próxima, Don Giovanni tenta seduzir a camponesa Zerlina em pleno noivado com Masetto. Dona Elvira, Dona Anna e Don Otávio aparecem para desmascara-lo, sempre que podem. Mais uma vez, Don Giovanni foge dos seus acusadores. Sempre com a ajuda de Leporello, Don Giovanni tenta seduzir a criada de Dona Elvira. Surge Masetto com seus amigos para matar Don Giovanni, que fere Masetto e consegue fugir com Leporello. No cemitério, onde se esconderam, Don Giovanni e Leporello contemplam a estátua do Comendador. Ouve-se de repente uma voz "do outro mundo", a da estátua, que recrimina a conduta de Don Giovanni e promete vingança. Leporello fica aterrorizado, mas Don Giovanni, impávido e audaz, convida a estátua a jantar com ele naquela mesma noite. E o convite é aceito. Quando anoitece, o Comendador entra no castelo de Don Giovanni e diz a ele para se arrepender dos males que cometeu. Don Giovanni diz que não se arrepende de nada. Então o Comendador dá-lhe a mão, prende a mão de Don Giovanni e arrasta-o consigo até às chamas do inferno, enquanto se ouve um invisível coro de demônios. Entram no castelo Dona Elvira, Dona Anna, Don Otávio, Zerlina e Masetto, todos com a ideia de vingança, mas Leporello diz a eles que o Comendador já se antecipou. Cada qual decide tomar um novo rumo na vida, em consequência da experiência passada. Com alegria, todos dizem ao público que aprendam a lição com o destino de Don Giovanni: "A morte dos pérfidos é sempre igual à sua vida".

Luiz Kleber Queiroz
baritono



Professor de canto do Departamento de Música da UFPE, tendo concluído mestrado em Práticas Interpretativas, pela UFPB, sob orientação do Prof. Dr. José Vianey dos Santos e Graduação em Canto pela UFRJ. Estudou com os professores Victor Prochet, Celine Fadiga e Inácio Nonno e cursou a formação de atores da Casa das Artes de Laranjeiras. Como solista atuou em concertos e óperas em diversos estados do país e exterior. Integrou, por 15 anos, o Coro do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e integra o Quarteto Colonial, tendo se apresentado, com esse, em todos os estados do país e no Chile, Bolívia e Portugal. O grupo lançou o CD "O Sacro e o Profano: A Música da Corte de Dom João VI", e participou do CD "Luz e Sombra", do compositivo Sérgio Roberto de Oliveira. Em Recife, integra o grupo vocal Contracantos e coordena o Núcleo de Estudos Sobre a Canção Brasileira de Câmara da UFPE.

Marconi Brasiliano
baritono



Iniciou os estudos em canto erudito em 2012 na Escola de Música Antenor Navarro. Em 2013, ingressou no curso de Licenciatura em Música da UFPB, habilitação em canto. Participou de concertos como solista no "Painel Mozart", em 2014, com a OSUFPB-Jovem, sob a regência de Geraldo Rocha e na "Fantasia Coral em Dó menor" em 2015 com a OSJPB, sob a regência de Luis Carlos Durier.

Thiago Wesley
tenor



Natural de João Pessoa, Paraíba, é bacharel em canto pela Universidade Federal da Paraíba, foi aluno dos professores de canto Amarílis Rebuá, Luiz Kleber Queiroz e Vianey Santos. Integrou o Coro Sonantis, sob a direção de Eli-Eri Moura, estreando, em João Pessoa, seu "Requiem para um trombone". Desde 2012 é como solista do Grupo Camena, conjunto de música antiga, dirigido por Ibaney Chasin e Heloísa Muller. Com este grupo, atuou ao lado do tenor brasileiro Luciano Botelho. Foi solista do espetáculo "Painel Mozart", com Orquestra Sinfônica Jovem da UFPB. Participou, também, do I Opera Studio Recife Fez masterclass com os tenores Valentin Johannes Gloor, Marcelo Ferreira, Frieda Gebert e Luciano Botelho.

Giovanna Maropo
soprano



Giovanna Maropo teve sua primeira experiência musical em coral infantil e iniciou seus estudos de teoria, canto e piano anos mais tarde na Escola Estadual de Música Anthenor Navarro, na qual hoje atua como professora de Canto. Em 2012 ingressou no Coral Universitário Gazzi de Sá da UFPB, onde desempenha, há três anos, a função de preparadora vocal. Em 2013 iniciou o curso preparatório em Canto Lírico com o professor Vianey Santos e é concluinte em 2018 do bacharelado em Canto Lírico da UFPB sob a mesma orientação. Atualmente integra o Grupo Camena (PB). Desempenhou trabalhos como solista junto ao Coro Sinfônico da Paraíba, OSPB, OSPB Jovem, OSUFPB, OFJUFPB, OVPB. Participou como solista convidada do evento Uruguay for Export 2018 (Montevideu/San José – UY), e também dos seguintes festivais de cunho nacional e internacional no Brasil: Fepac – PB, Fimus – CG, Música nas Montanhas – MG, Virtuosi de Gravatá – PE, Oficina de Canto Lírico de Recife, Festival de Verão da EMMSP, Gramado in Concert – RS, Femusc – SC.

Gleyce Vieira
soprano



A soprano estudou no Conservatório Pernambucano com a Professora Rosemary Carlos e atualmente é aluna do professor Luiz Kléber Queiroz no Bacharelado em Canto pela Universidade Federal de Pernambuco.

Cantou no papel de Pamina e Papagena, em 2012, na Ópera "A Flauta Mágica", montagem feita em Recife, com Direção de Amarílis Rebuca. Como membro da Academia de Ópera e Repertório, em 2017, foi Solista na Missa do Padre José Maurício.

Em 2018 cantou a ópera "La cambiale di matrimoni" no papel de Fanny e, no mesmo ano, cantou na Ópera "Carmen" no papel da Frasquita.

As Bodas de Fígaro, K. 492

Ópera em quatro atos

Estreia: Viena, 01 de maio de 1786

Sevilha, final do século XVIII. Castelo do Conde Almaviva. Susanna e Fígaro são os servos de confiança do Conde e da Condessa e estão noivos. Eles cuidam dos preparativos para o casamento num quarto anexo ao do Conde e da Condessa. Fígaro está muito satisfeito com a escolha do quarto. Já Susanna, não. Ela diz que a intenção do Conde é seduzi-la usando o "direito do senhor", que permitia se deitar com a serva antes de entregá-la ao futuro marido. Fígaro fica revoltado e promete desarmar todas as ciladas do Conde. Susanna vai atender ao chamado da Condessa. Só em cena, Fígaro comenta que seu amo não conseguirá o que quer: se quiser dançar, terá de ser ao som da sua música. Marcellina apaixonada por Fígaro, exige o pagamento da dívida que ele tem com ela para impedir o casamento. Bartolo apoia Marcellina. Cherubino, o jovem pajem, declara seu amor por todas as mulheres. O Conde continua suas investidas em seduzir Susanna, mas Fígaro junta um grupo de camponeses para pressionar o Conde contra o "direito do senhor". A Condessa lamenta as infidelidades do esposo e Susanna e Fígaro a informam que enviaram uma carta anônima ao Conde, fazendo-o crer que existe outro homem na vida dela. Susanna dá ao Conde a carta que escreveu, a pedido da Condessa, marcando um encontro para aquela noite. O plano é que o Conde se encontre com a Condessa que trocou sua roupa com Susanna. Fígaro convida Bartolo e Basílio a serem testemunhas desse encontro e adverte-os sobre a infidelidade das mulheres. No local combinado, chegam a Condessa e Susanna, com as vestes trocadas. Cherubino vê a Condessa - disfarçada de Susanna - e tenta beijá-la, mas nesse momento chega o Conde e é ele que recebe o beijo. Este responde-lhe com uma bofetada, mas atinge Fígaro que tinha se aproximado para ver o que se passava. Para se vingar do Conde, Fígaro começa a cortejar Susanna, pensando ser a Condessa, mas quando a reconhece declara-lhe o seu amor e esta o cobre de bofetadas já que não se apercebeu que tinha sido reconhecida pelo marido. Quando dá conta, o par abraça-se e isto ira o Conde, que confunde Susanna com a Condessa. Quando se apercebe da situação, o Conde pede perdão à esposa pelas suspeitas e pela sua má conduta. A Condessa perdoa-o e acaba tudo numa alegre festa.

Così fan tutte, K. 588

Ópera em dois atos

Estreia: Viena, 26 de janeiro de 1790

Nápoles, no final do séc. XVIII. Dois jovens oficiais, Ferrando e Guglielmo, conversam com o amigo Don Alfonso, um velho filósofo. Ferrando e Guglielmo afirmam a fidelidade das noivas, Fiordiligi e Dorabella. Don Alfonso declara que não é possível confiar nas mulheres e se oferece para provar aquilo. Eles fazem uma aposta e durante vinte e quatro horas os noivos farão o que ele disser. Don Alfonso visita as noivas e diz que seus noivos foram convocados para uma guerra. Os dois chegam e se despedem com um adeus emocionado. Na casa das irmãs, a criada Despina diz a elas que esqueçam de seus noivos. Don Alfonso oferece suborno à Despina e ela o ajuda a apresentar Fiordiligi e Dorabella aos dois estrangeiros que vieram visitá-las. Entram Ferrando e Guglielmo, disfarçados de atraentes albaneses e declaram-se às moças, que vacilam. Os pretendentes tomam "veneno", culpando a insensibilidade das mulheres. Despina reaparece vestida como um médico e realiza a "cura". Ferrando e Guglielmo declaram-se novamente às moças que estão dispostas a ouvi-los. Embaraçados no princípio, os casais rapidamente se aproximam. Don Alfonso faz os rapazes admitirem que eles amam suas noivas apesar da inconstância das moças e diz para não culpa-las por serem do jeito que são: "Così fan tutte"! (Todas as mulheres são iguais). Despina anuncia que as moças decidiram se casar com seus novos pretendentes e disfarçada de tabelião, escreve o contrato de casamento. As moças assinam, mas ouve-se uma marcha militar anunciando a volta dos noivos originais! Escondendo seus novos noivos noutra sala, as moças não sabem o que fazer, mas Don Alfonso diz que resolverá a situação. Ferrando e Guglielmo entram, vestidos com seus uniformes. Cumprimentando suas namoradas, eles perguntam o porquê de tanta confusão. As irmãs admitem sua infidelidade, mas culpam Don Alfonso e Despina. Don Alfonso leva os homens por um minuto e reapresenta-os com o disfarce de "albaneses" para certificar a farsa. Don Alfonso abdica do trato e anuncia a moral da história. E diz aos noivos que a decepção serviu para mostrar a todos que a verdadeira felicidade não está na ilusão romântica, mas sim em aceitar as coisas como elas são. Concordando que a astúcia pode funcionar de ambas as maneiras, os amantes se reconciliam alegremente.

Joziel Santos
ator



Joziel Santos é ator, cantor e dançarino popular. É natural de João Pessoa, Paraíba. Desde muito cedo, como artista, vem desenvolvendo suas aptidões artísticas interligando várias vertentes e linguagens da arte. Graduado em Teatro pela Universidade Federal da Paraíba, e licenciando em Teatro pela mesma instituição, o mesmo vem pesquisando e desenvolvendo trabalhos que unem principalmente o canto, o teatro e a dança como elementos de potência artística, e no desenvolvimento artístico do indivíduo. Visto isso, o artista vem desenvolvendo suas pesquisas e laboratórios em corais, salas de ensaios de teatro e dança.

Alline Fernandes
soprano



Natural de Paulista-PE, Alline Fernandes começou os estudos de canto no curso preparatório da Universidade Federal da Paraíba, com o professor Vianey Santos, em 2013, ingressando em 2014 no curso de Bacharelado em Música (Canto). Tem atuado artisticamente cantando como solista com a Orquestra Sinfônica da UFPB, Coro Sinfônico da Paraíba, OSPB Jovem, Banda de Música da Cidade de João Pessoa (Cinco de Agosto). Participou como solista do espetáculo Painel Mozart, da III Feira de Música da Escola Estadual de Música Anthenor Navarro e do IV Festival Internacional de Música Clássica de João Pessoa. Foi solista na obra Fantasia Coral de Beethoven com o Coro Sinfônico da Paraíba e a OSPB Jovem. Atuou como Euridice em Orfeu Xamã, uma fábula em música com o Grupo Camena, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Música CCTA-UFPB.



Everaldo Vasconcelos
diretor cênico

Natural de Pombal-PB, o dramaturgo, ator e diretor Everaldo Vasconcelos é Professor do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba. Nessa instituição, também coordena o Núcleo de Teatro Universitário. Trabalhou com grupos de teatro como *Osfodidário*, *Agitada Gang*, *Piolim Dramas e Comédias*, *Moca*, além do Laboratório de Artes Cênicas da UFPB. Atuou ainda no *Núcleo de Documentação Cinematográfica da UFPB*. Dentre suas principais apresentações destacam-se: *O Pequenino Grão de Areia*; *Quem tem Medo de Alzira Power*; *Quinze Anos Depois*; *O Corno Imaginário*; *Morte e Vida Severina*; *Em Busca do Tesouro*; *A Mais Forte*; *A Menina e o Palhaço*; *Auto de Deus*; *Paixão de Cristo*; *Confissões*; *A Serpente*; *Marylin*; e *Auto de Nossa Senhora da Luz*.

Recebeu diversos prêmios de Melhor Espetáculo, Melhor Direção, Melhor Ator, dentre outros, em importantes festivais pelo Nordeste, a saber: Mostra Estadual de Teatro e Dança da Paraíba (1996); no Festival de Teatro da Universidade Católica de Pernambuco (1997), Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga-CE (1997); no Festival Nacional de Artes, de João Pessoa (1997), Mostra Estadual de Teatro Infantil da Paraíba. Com graduação em Licenciatura plena em Educação Artística, habilitação em artes cênicas, Graduação em Licenciatura em Matemática. Especialização em Arte-educação. Mestrado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia. Everaldo Vasconcelos é ainda poeta e autor de vários livros.



Programa



Vianey Santos
Texto e preparação vocal

Primeiro caso

Cena V do 1º ato da ópera Don Giovanni

Don Giovanni e seu servo Leporello estão na rua quando aparece uma mulher furiosa, reclamando sobre o marido que a abandonou. Don Giovanni determina-se a ir "consolá-la", mas ao acercar-se descobre que é Dona Elvira, a esposa que ele abandonou. Depois de trocarem acusações, ele escapa dali e deixa para Leporello a tarefa de acalmá-la. Porém Leporello tem cruel trabalho de mostrar a Dona Elvira um catálogo com a lista das conquistas de Don Giovanni.

[D. Elvira] Aria "*Ah chi mi dice mai*"

[Leporello e Don Giovanni] Recitativo "*Chi è la? Stelle! che vedo!*"

[Leporello] Aria "*Madamina, il catalogo è questo*"

Alline Fernandes como *Dona Elvira*

Marconi Brasiliano como *Don Giovanni*

Luiz Kleber Queiroz como *Leporello*

Segundo caso

Cena I do 1º ato da ópera Le Nozze di Figaro

Sevilha, meados do século XVIII. Castelo do Conde Almaviva. Susanna e Figaro são os servos de confiança do Conde e da Condessa e estão os noivos. Eles cuidam dos preparativos para o casamento num pequeno quarto anexo ao do Conde e da Condessa. Figaro está muito satisfeito com a escolha do quarto. Já Susanna, não. Ela diz que a intenção do Conde é de ficar mais próximo dela e seduzi-la usando o "direito do senhor", que estabelecia a prerrogativa de se deitar com a serva antes de entregá-la ao futuro marido. Figaro fica revoltado e, a partir de então, tentará desarmar todas as ciladas do Conde. Soa uma campainha e Susanna vai atender ao chamado da Condessa. Só em cena, Figaro comenta que seu amo não conseguirá o que quer: se quiser dançar, terá de ser ao som da sua música.

Desde 1991, Vianey Santos vem atuando como tenor, tendo se apresentado em concertos e recitais no Brasil e no exterior. Nos últimos anos, tem se dedicado essencialmente à formação das novas gerações de cantores, atuando como professor de canto nos cursos da Extensão, Graduação e Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba. Por sua versatilidade, tem despertado para novas incursões artísticas, como a de roteirista deste espetáculo. Foi responsável pela coordenação e arranjos dos espetáculos líricos *Painel Mozart* (2014 e 2015) e *Cancioneiro Brasileiro* (2017), em parceria com a Orquestra Sinfônica Jovem da UFPB e a OSUFPB, obtendo enorme sucesso de público em ambos os projetos. Na convivência com Gerardo Parente, descobriu o valor da música brasileira, área na qual vem realizando pesquisas, como a obra vocal do compositor paraibano José Siqueira. Foi membro fundador de grupos vocais como a Associação Lírica Bel Canto, o Anima e o Camena, dedicadas desde à música renascentista até a contemporânea. Iniciou os estudos de canto em 1984 no Departamento de Música da UFPB com Tika Porto e Carmela Mattoso, realizando posteriormente aperfeiçoamento no Brasil, Alemanha e Estados Unidos. Na *Universidade de Shenandoah* (EUA), recebeu o título de *Doctor of Musical Arts* em 2003.



Thiago Santos
Concepção, direção musical e regência

Maestro titular da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Paraíba, o carioca Thiago Santos foi o primeiro latino-americano contemplado com a bolsa de estudos *Leverhulme Arts Scholar* para o renomado programa de regência orquestral do *Royal Northern College of Music*, na Inglaterra. Entre 2014 e 2016, atuou como regente assistente das orquestras *BBC Philharmonic* e da *Royal Liverpool Philharmonic*, colaborando com renomados maestros como Juanjo Mena, Vasily Petrenko, Yan Pascal Tortelier, Ton Koopman e John Storgards. No Brasil, dirigiu a Filarmônica de Minas Gerais, Sinfônica de Porto Alegre, Sinfônica de São José dos Campos, Sinfônica da UFRJ, entre outras. Na Inglaterra, também trabalhou com a *Stockport Symphony*, *Nottingham Philharmonic* e *Manchester Camerata*. Ainda na Europa, regeu a *Buhoslav Martinu Philharmonie* (República Tcheca) e *U Artist Festival Orchestra* (Ucrânia). Vencedor do Concurso para Jovens Regentes da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (2011), em 2015, foi um dos 10 semifinalistas na *Antal Dorati Competition*, na Hungria, competição que reuniu mais de 120 regentes de diversos países. No mesmo ano, colaborou com membros da *Mahler Chamber Orchestra* regendo masterclasses orquestrais para jovens músicos na Inglaterra. Seu repertório compreende música sinfônica, coral e ópera, do barroco à música contemporânea, tendo dirigido estreias mundiais de inúmeras obras no Brasil e no exterior. Estreou no Theatro Municipal do Rio de Janeiro dirigindo a montagem da ópera *Savitri*, de Gustav Holst, e ainda colaborando em outras produções como *Lo Schiavo*, de Carlos Gomes, e *Jenufa*, de Leos Janacek. Defensor da música brasileira, Thiago ainda é um estudioso da obra de José Maurício Nunes Garcia e de Francisco Braga. Também colabora com a *Academia Brasileira de Música* através edições e revisões de obras de importantes compositores brasileiros, tais como: Heitor Villa-Lobos, Francisco Braga, Henrique Oswald, Mário Tavares e José Siqueria. cursou bacharelado e mestrado em regência na UFRJ com André Cardoso.

[Figaro e Susanna] Duettino "*Cinque ... dieci ... venti*"
Recitativo "*Cosa stai misurando*"
Duettino "*Se a caso madama la notte ti chiama*"
Recitativo "*Or bene; ascolta, e taci!*"
[Figaro]
Cavatina "*Se vuol ballare signor Contino*"

Giovanna Maropo como *Susanna*
Marconi Brasiliano como *Figaro*

Terceiro causo

Comedias XII a XVI do 1º ato da ópera Cosi fan tutte

Entram Ferrando e Guglielmo, disfarçados de atraentes albaneses, de forma que nem mesmo a esperta Despina consegue reconhecê-los. Mal Don Alfonso apresenta os visitantes, eles começam a se declarar um para a noiva do outro. As moças vacilam por um momento, mas então Fiordiligi anuncia que seu coração suportará qualquer sedução. Alfonso diz a Despina para trazer os pretendentes até o jardim. As irmãs, sozinhas no jardim, lamentam-se, novamente, da perda de seus amores. Elas são interrompidas pelas vozes dos pretendentes próximos dali, ameaçando se matar em desespero, enquanto Alfonso tenta dissuadi-los. Os jovens entram no jardim com garrafas de "veneno", que eles tomam, caindo no chão com despedidas exageradas à vida, culpando a insensibilidade das mulheres. As moças frenéticas chamam Despina, que diz que buscará ajuda. Despina reaparece em seguida, vestida como um médico, falando pomposamente frases latinas e apresenta um imã com o qual ela realiza a "cura". Os homens protestam seu amor, mas as moças ordenam que eles partam.

[Don Alfonso, Guglielmo e Ferrando] Recitativo "*Si può sapere un poco*"
[Ferrando] Aria "*Un'aura amorosa*"
[Don Alfonso e Despina] Recitativo "*Oh la saria da ridere*"
[Despina, Fiordiligi, Dorabella, Ferrando, Don Alfonso e Guglielmo]
Finale "*Ah che tutta in un momento*"

Luiz Kleber Queiroz como *Don Afonso*
Marconi Brasiliano como *Guglielmo*
Thiago Wesley como *Ferrando*
Kellyta Martins como *Despina*
Giovanna Maropo como *Fiordiligi*
Alline Fernandes como *Dorabella*



Festa Junina, de Clóvis Junior